



Notícias do GAVM

Número 16

Julho - Agosto - Setembro 2022



● www.gavm.pt

● geral@gavm.pt

© GAVM - Multimédia 2022 com a colaboração técnica GM Oficina Informática

EDITORIAL

MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES?

Quando iniciámos a publicação do “Notícias do GAVM”, tivemos, como principal objetivo, fazer-vos chegar informação pertinente (através de e-mail e de um simples folheto), relativa ao que andávamos (a Direção) a fazer em prol da Coletividade, principalmente porque, para além das atividades realizadas ou a realizar na Sede, iríamos dar o “pontapé de saída” para obras de certo vulto na área das piscinas, especificamente no “Moinho”, as quais justificavam esclarecimentos pormenorizados.

Começámos, portanto, em Abril de 2021, cheios de vontade, com quatro “folhinhas” e sem estabelecer prazos fixos para os números seguintes.

E o “Notícias” foi evoluindo. Das singelas quatro folhas crescemos para uma publicação, que embora modesta, chegou às consistentes dezasseis páginas. Ainda para mais, com a intenção (concretizada) de o fazer mensalmente. O que conseguimos até ao passado mês de Junho.

Mas os meses SÓ têm trinta ou trinta e um dias, e os dias vinte e quatro horas... nem mais um minuto!

E nesta altura, entre outros afazeres, com a concentração máxima nas piscinas... e diversos Associados perguntando pelo “Notícias”... que tarda!

Pois, para já, contra nossa vontade, teremos que mudar (alargar) o ciclo da publicação.

O “Notícias do GAVM”, até agora mensal, passa a ser trimestral, a começar neste número.

Embora no título do Editorial tenhamos deixado a interrogação “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades?”, é bom que se afirme, com toda a clareza, que embora os “tempos” tenham mudado, a “vontade” cá permanece, firme, não muda adapta-se... saindo destas “mudanças” seguramente ainda mais reforçada! Prova disso são as vinte páginas que o “Notícias do GAVM” trimestral passa a apresentar, e que temos o gosto, de hoje, aqui vos trazer.

Boa leitura!

PISCINAS GAVM 2022

OS COLABORADORES “ESCONDIDOS”

Ao abriremos a época balnear, e este ano não é exceção, tentámos apresentar as instalações das piscinas do GAVM nas melhores condições possíveis. Toda a estrutura é revista, as piscinas foram vazadas, lavadas, quando necessário pintadas, reenchidas com água bacteriologicamente pura, as máquinas verificadas, a parte arbórea podada e renovada, os balneários higienizados, etc.

Raras vezes pensamos no trabalho que foi necessário efetuar, para que tudo se encontre em condições de atender, no chamado “Dia A” (dia da abertura), todos aqueles que nos visitam durante este período estival.

Claro que algumas situações ficam, ainda assim, por resolver parcialmente, esperando no entanto, que tais situações não tenham grande significado, para a maioria dos amigos que nos visitam. Boa parte deles, são suficientemente compreensivos para olhar principalmente para os aspetos positivos, não deixando de ser razoavelmente complacentes com o que não está tão bem... sabendo que o havemos de corrigir.



Garantimos, não é por incúria nem por falta de vontade em solucionar esses problemas mas, numa estrutura com vinte e cinco anos de existência, as “rugas da idade” vão surgindo, e o dinheiro para certas “operações plásticas” e para o afamado “botox regenerador” não abunda. Mas lá havemos de chegar. E a “patine” do tempo também lhe traz algum encanto...

É o caso do pavimento em redor das piscinas, que já está muito estalado (há vários anos) e a precisar de uma integral camada de cimento... o problema é que não custa só meia dúzia de euros! Este será o nosso próximo objetivo nas piscinas, para o Verão de 2023, caso a atual equipa diretiva continue em funções, no próximo ano.

Mas voltando ao principal tema deste artigo, as piscinas só estão a funcionar, e bem, graças aos diversos colaboradores que aqui estiveram a trabalhar nestes últimos meses. Temos a referir o Ricardo Almeida que cortou e podou sebes e árvores, e que também lavou (debaixo de calor intenso) as piscinas, deixando-as um “brinquinho”; os manos Rui e Marco Cardoso, mais o Eduardo (filho do Rui), que trataram das pinturas diversas (incluindo da imagem do Golphy e restante cardume) e do carregamento de tantos e tão pesados materiais, assim como da lavagem de toldos e não só...; da Carina que verificou e preparou a casa das máquinas e fez o tratamento químico das águas; dos Antónios, da Rádio Marmeleira, que aqui instalaram o som; do José Santos que aqui veio verificar e solucionar o “pingo” de algumas canalizações, do Bráulio que, mesmo fora de horas, veio soldar algumas peças e proceder a alguns trabalhos de serralharia, e naturalmente dos representantes de vários fornecedores (fundamentais), entre os quais pretendemos citar o Eng. Vasco da SIQ, o comercial Rui da Olá, ou o amigo Domingos da empresa de jogos e brindes, fornecedores e amigos de longa data, de profissionalismo garantido.

Estes, e tantos outros, são os COLABORADORES “ESCONDIDOS”, a quem prestamos a nossa homenagem. Bem hajam.

PISCINAS GAVM 2022

CHEGOU O GOLPHY!

Foi no passado dia 25 de Junho que inaugurámos a época balnear de 2022.

Às dez da manhã, impreterivelmente, já se encontrava, apesar das condições atmosféricas adversas, ruidoso grupo de amigos e amigas, onde primava a juventude, junto ao portão, ansiosamente esperando a abertura para o primeiro mergulho nas piscinas!

Então as crianças, depois de saberem que a piscina do “coração” tem agora golfinhos... muitos! ainda para mais azuis, da cor do céu!

GOLPHY e seus “irmãos” são agora, também eles, residentes no nosso Parque das Piscinas. Que se mantenham! para alegria da criançaçada.

E lá se encontrava, mais uma vez, a equipa de colaboradores deste ano, para receber condignamente todos os que nos quiseram visitar!

Sorriso nos lábios e simpatia redobrada! Nem podia ser doutra forma. Aqui estiveram todos os dias (excepto à 2.ªfeira, dia de encerramento) das 10h00 às 19h00.

E desta feita, em escala previamente estabelecida (porque nem todos podem fazer o tempo inteiro), aqui tem estado a nossa Diretora Técnica, a Carina, chefe da presente equipa, que tem também, como sua responsabilidade, o correto funcionamento de todo o equipamento da casa das máquinas, a qualidade bacteriológica da água (com os pareceres técnicos da empresa SIQ) e a limpeza das piscinas. A acompanhá-la nos cargos de controle da qualidade da água, vigilância, receção e atendimento de utentes, temos tido a Maria Inês, a Maria, a Tânia, a Clara e, como um não chegava, dois Miguéis! (o Cardoso e o Lopes). Na segurança e controle de entradas, nos dias de maior movimento, aqui ficaram o Rui Cardoso (tio) ou o Rui Cardoso (sobrinho). Preparados para o que der e vier, e sempre disponíveis para ajudar os nossos visitantes.

Mais uma vez, este ano, para maior comodidade dos utilizadores mantêm-se as estruturas designadas “espaços conforto”, disponíveis para quem lhes dê preferência, podendo ser feita reserva antecipada (são poucas) através dos telefones habituais: 939 306 773 / 966 164 521, ou do e-mail: geral@gavm.pt, assim como espreguiçadeiras e cadeiras.



Para aqueles que assim o consideraram, já que as zonas cobertas têm sido insuficientes nos dias mais soalheiros, também tem sido permitido, aos utentes, trazerem os seus chapéus-de-sol, pois a inclemência dos raios solares faz-se sentir. As bases para os respetivos chapéus já cá se encontram.

E para que todos possam desfrutar destes espaços em plena segurança e comodidade, foram de antemão estabelecidas algumas regras (ditadas pelo bom senso) que já são prática comum, cujo folheto está disponível na receção.

Também tivemos, como “dica”, o seguinte conselho: “se vier de longe, principalmente ao fim-de-semana, telefone para os números anteriormente referidos, para saber se a lotação está esgotada”. É sempre desagradável, para todos nós, termos que impedir a entrada a quem nos procura, por não caber “nem mais um alfinete”.

Quanto a refeições, os que vieram passar dia completo, puderam trazer o seu “farnel” e comodamente permanecer no espaço de lazer que existe em frente ao edifício da receção, onde frondosas e refrescantes tílias permitiram consumir, calmamente, as deliciosas iguarias que trouxeram de casa (não é permitido ter refeições “de garfo e faca” no espaço que rodeia as piscinas).

E para os que não quiseram dar-se ao incómodo de acartar com os cestos do almoço, no Parque das Piscinas tem estado a funcionar um bar/restaurante com esplanada, que serve todo o tipo de snacks, bebidas e refeições, de excelente qualidade e a preços moderados (é voz corrente). O seu funcionamento é diário a partir das 09h00 (à segunda-feira abre às 08h00) até às 22h30. Nesta época balnear não teve dia de encerramento.

Todo o complexo tem rampas de acesso, e casas de banho preparadas para pessoas com mobilidade reduzida.

ESPERAMOS QUE TENHA VINDO TER CONNOSCO E COM O GOLPHY AO PARQUE DAS PISCINAS DO GAVM PARA UM DIA BEM PASSADO!

PARA O ANO HÁ MAIS E, SE DEUS QUISER, COM AINDA MELHORES CONDIÇÕES!

PARQUE DAS PISCINAS DO GAVM



25 ANOS APÓS A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Foi a 28 de Junho de 1997 que se inauguraram as Piscinas do Grupo de Amigos da Vila da Marmeleira. Dez anos, de esforçado empenho, permitiram a concretização de um sonho, para benefício de todos os que cá viviam e de quem nos visitava.

Numa época em que não abundavam as piscinas privadas, o desejo de construir um espaço onde crianças e adultos (vivendo longe da praia) pudessem desfrutar de uma atividade lúdica e desportiva, como é a prática da natação, tornou-se objetivo primordial.

Segundo voz corrente, e após constatação de resultados francamente positivos respeitantes a uma das festas de Agosto (1987?), número elevado de Marmeleirenses, por nascimento ou simpatia, orientados por uma “Comissão das Piscinas” que então se formou, aplicaram o seu particular esforço na concretização desse sonho.

Ainda hoje em dia, encontramos uma enorme quantidade de pessoas que demonstram, publicamente, orgulho nessa ação que dizem ter ajudado a realizar.

E o valor desse empenho, em maior ou menor escala, é igual!

Desde ter a responsabilidade de orientar e dirigir este empreendimento, de percorrer os difíceis caminhos das mais diversas repartições estatais para obter documentos ou autorizações para que a obra não “emperrasse”, de trilhar tortuosos percursos das instâncias oficiais, para angariar verbas que permitissem completar pagamentos, de tratar da instalação elétrica ou da instalação da água, ou o de se aplicar em trabalhos menos visíveis ou falados, mas também fundamentais, como o de carregar um balde de areia... ou preparar o almoço para quem estava a trabalhar...

Tudo foi importante. Todos foram fundamentais.



E a obra fez-se!

E como foi a vida das Piscinas nestes vinte e cinco anos?

Como alguém, em tempos idos, dizia: “Fazer filhos nem sempre é fácil, mas mantê-los... é bem mais difícil!”

Na verdade, uma relevante quantidade de dirigentes, despendendo tempo, dinheiro, esforço físico e mental, preocupando-se com os problemas que foram surgindo, contribuindo com soluções, deixando para trás, quantas vezes, o prazer de estar com a família em momentos de lazer, a grande maioria deles querendo manter o anonimato (o que mais os enaltece), têm contribuído, nestes vinte e cinco anos, para que os Associados do GAVM e a população da Vila da Marmeleira continuem a ter um grande orgulho nas nossas piscinas.

Como seria de esperar, no tempo presente, os dirigentes do GAVM mantêm-se, de forma dedicada e aplicada, a seguir os passos dos que nos antecederam. Vamos continuar na senda dos bons exemplos e preparar a nossa Coletividade para que, no futuro, os próximos dirigentes ainda façam mais e melhor, em prol do Grupo dos Amigos e da Vila da Marmeleira.

Terminamos este “memorial” das Piscinas com uma singela mas sentida homenagem:

AOS QUE SONHARAM E ACREDITARAM,

AOS QUE CONCRETIZARAM,

AOS QUE AS TÊM MANTIDO, DESENVOLVIDO E APOIADO,

NESTES 25 ANOS DA SUA EXISTÊNCIA,

A DIREÇÃO DO GRUPO DOS AMIGOS DA VILA DA MARMELEIRA AGRADECE RECONHECIDA.

28 de Junho de 2022

A ÉPOCA DO CARACOL (QUE ESTÁ A ACABAR)

**CARACOL! CARACOL!
Põe os pauzinhos ao sol!**

Era esta uma das “lenga-lengas” que a miudagem doutras épocas cantarolava, enquanto se divertiam nas suas inventivas brincadeiras ao ar livre (saltar à corda, lançar o pião, até mesmo pontapear uma artesanal bola de trapos), sem computadores, tablets, telemóveis ou outras quejandas aparelhagens eletrónicas e informáticas.

O problema era que, mal se tocava na casca, o referido bicharoco se encolhia todo... e lá voltava a cantiga... Caracol! Caracol! Põe os pauzinhos ao sol!

Muitas décadas passadas, os meninos e meninas de então, e respetivas descendências, na sua grande maioria, olham e tocam no caracol quando já está cozinhado e no prato!

E já não há necessidade de andar naquela trabalhadeira de apanhar caracóis, deixá-los pendurados em saca para perderem parte da sujidade, lavá-los da respetiva baba em múltiplas águas, cozê-los... Por muito engraçado que fosse, e já estarão alguns de vós a fazer esse comentário: “Naquela altura é que era giro! Agora não tem graça nenhuma!”... que era uma canseira, era! E nunca mais chegavam à mesa.

Pois estes ainda são (também já o eram noutros tempos) uma das principais iguarias da época de Verão, só tendo como rival, a popular e bela da sardinha assada.

E pouco nos interessa se o caracol é nacional ou se vem de Espanha, ou de Marrocos. Desde que seja “gordinho”, sem terra, bem lavado e bem cozinhado...

Para quem tem preferência por caracol tamanho “king size”, ainda para mais agora que o pratinho de caracóis já rareia, é decidir-se e encomendar travessa de magníficas caracoletas (que vão começar a abundar com as primeiras chuvas e com a humidade noturna), e que poderão ser preparadas culinariamente de múltiplas maneiras. Nem que seja apenas na grelha com umas pedrinhas de sal... e mergulhados, em seguida, num molhinho picante.

E para os mais finórios, sempre existe a opção do “escargot” francês. Daquele que vem mesmo de França. Ô, lá, lá!

Mas tornando ao nosso vulgar caracol, só a recordação daquele cheiro, da imagem de um amontoado desses velocíssimos animais (difícilimos de apanhar), dentro das suas reluzentes e arredondadas cascas, temperados com azeite, alho, malagueta, sal e orégãos! Quem é que lhes resiste! Mãos à obra e palito para tirar da casca os mais escondidos.



Então ao final de uma soalheira tarde, prolongada até à noite, quando as temperaturas já não estão tão escaldantes, no campo ou na praia, acompanhados por aquela gélida loirinha, seja de que marca for, complementados por uma torrada bem amanteigada (com manteiga light para não engordar tanto), é a perdição!

Pois na Vila da Marmeleira também não faltaram caracóis nem sítio onde os ir apreciar.

Desde aqueles que podemos comer em casa, e que se podem comprar em diversos espaços comerciais, já preparados e devidamente temperados (é só aquecer), aos que nos são servidos em ambiente agradável, como os das esplanadas e cafés da nossa terra, principalmente após uns refrescantes mergulhos nas Piscinas do GAVM... todos são recomendados.

E se é dos que não gosta de caracóis... tenha paciência, lá teve que comer tremoços! ...diga-se de passagem, também vão muito bem com uma rica cervejinha!

Caracol! Caracol! Põe os pauzinhos ao sol!



Escolinha de Teatro Cacho D'Uvas

(ENCERRAMENTO DO
ANO LETIVO)

O primeiro ano letivo (informal quanto baste, e deveras apelativo), da nossa Escolinha de Teatro CACHO D'UVAS, teve o seu término no passado dia dezasseis de Julho.

Término festivo, com ensaio geral da peça "Graças e Desgraças na Corte de El-Rei Tadinho" (baseada num conto de Alice Vieira), ensaio que decorreu a meio da tarde do dia atrás referido, tendo tido, mais tarde, a respetiva representação teatral, oficial e pública, no Salão Nobre do GAVM, pelas 21h00 do mesmo dia dezasseis.

Quanto à agitação que sempre existe nestes grandes dias ... sururu nos camarins, nervos à flor da pele, preocupações com a maquilhagem e com o guarda-roupa, tudo isto por trás de um cenário de "mirante de cem janelas"!

Atores e atrizes ansiosos, concentrados, receosos, como é de esperar em sensibilidades artísticas tão refinadas... mas que foram prontamente acalmados, e encorajados, pelas experientes e pacientes monitoras que os acompanharam.

De qualquer modo, isto de pisar o palco, após as "pancadinhas de Molière", não é para qualquer. Rima e é verdade! Aliás, foram mais do que umas "pancadinhas", pareceram a todos, isso sim, umas vigorosas "pancadonas"!

Mas ninguém estranha esta hipersensibilidade, antes da entrada em cena!

Até os grandes atores, com carreiras longas e reconhecidas, sofrem deste nervosismo inicial, e então quando as luzes do palco se acendem....

A importância do ato e a entusiástica e atentíssima plateia de progenitores, pais, mães, avós e avós... tios e tias e restante parentela, sem contar com os habituais e exigentíssimos críticos teatrais, que sempre surgem nestas estreias afamadas, criam este ambiente empolgante, excitante. Uma má crítica num jornal da especialidade, em dias posteriores à representação, pode dar cabo de uma carreira!

Tempestade em copo de água, felizmente. Tudo correu às mil maravilhas.

Do fantástico Rei Tadinho que passou a ser Tadão, com o seu rubro manto e dourada coroa, à graciosa fada, que nunca falta nestas histórias, à encantadora e doce bruxinha nas suas negras vestes, mas incapaz de meter medo seja a quem for, a um exuberante dragão azul que mais parecia um adepto do fêquêpê, passando por todos os outros personagens, secretário, cientista, mensageiro e sei lá quantos mais... incluindo a "riquezas da minh'avó"! Todos, sem exceção, representaram os seus papéis sem uma única falha... pelo menos foi o que ouvimos por parte do público presente.

Na perfeição! E que venham cá dizer o contrário!

Depois de tão elevada representação, em perto de uma hora de atuação (que rapidamente passou parecendo apenas alguns minutos), a peça terminou. Em apoteose !!!

Com a presença em palco de todo elenco desta magnífica companhia teatral (e suas monitoras), o "CACHO D'UVAS" foi estrondosamente ovacionado durante prolongados minutos. Como se esperava!

Quanto aos amantes de teatro que quiseram estar presentes, na ordem de largas dezenas de espetadores (para não dizer centenas), e que encheram a plateia, vieram das mais diversas proveniências (Marmeleira, Assentiz, Assentiz, Marmeleira, Assentiz... e, vejam só, até da Caparica e de Montemor O Novo!). Espetadores que deram por muito bem empregue o tempo dispendido, ficando a aguardar ansiosamente por novo espetáculo.

E viva o Teatro! E vivam os Artistas!

Da nossa parte, redação do "Notícias do GAVM", não queremos terminar esta "imparcial reportagem", sem apresentar os nossos PARABÉNS A TODOS os intervenientes: alunos, monitoras, pais desta excelente "criança", e também ao GAVM e ao CRCA (promotores desta iniciativa), pelo apoio constante à Escolinha "CACHO D'UVAS".

Que a semente deste ano vingue, cresça, e se transforme num magnífico, forte e frutuoso arbusto, acolhedor debaixo dos seus ramos, de muitas e muitas crianças e jovens que queiram prosseguir o que agora foi iniciado.

BOAS FÉRIAS !!! E até Setembro!

MÁRIO SANTOS.



POIS O ENTREVISTADO DESTE NÚMERO DO GAVM, É UMA DAS FIGURAS INCONTORNÁVEIS DA NOSSA TERRA. DE SEU NOME COMPLETO, MÁRIO MANUEL FIGUEIREDO DOS SANTOS, TAMBÉM CONHECIDO, ENTRE OS AMIGOS, POR MÁRIO “PICALA”, DESIGNAÇÃO QUE FICOU DESDE OS TEMPOS DE CRIANÇA, POR TER SIDO “APANhado” A FAZER CERTOS COMENTÁRIOS, QUANDO OBSERVAVA ENTUSIASTICO CASAL DE GALINÁCEOS... E MAIS NÃO DIZEMOS!

Nascido a 5/5/55 na Vila da Marmeleira (data curiosa e seguramente profética), aqui se criou e estudou até aos dezasseis anos, altura em que é “desafiado” para ir trabalhar, em Lisboa, para um café. Aí permanece cerca de um ano, transferindo a sua atuação profissional para o I.P.O. (Instituto Português de Oncologia), onde permanece quarenta e seis anos!, até à aposentação em 2019. Nessa altura regressa à Vila da Marmeleira, a tempo inteiro (nunca deixou de aqui vir nos seus tempos livres), para se dedicar, com mais intensidade, ao segundo amor da sua vida: o Associativismo. (Claro que, para quem o conhece minimamente, não existem dúvidas que o amor primeiro e principal é a sua Zézinha e a encantadora neta Flor!).

NGAVM – Caro Mário, quando anteriormente falámos de Associativismo, referimo-nos ao ideal de trabalho e entrega, pelo bem comum, e mais especificamente à atividade desenvolvida em prol da Casa do Povo e do Grupo dos Amigos. Começamos pelo GAVM. Para além dos apoios sempre prestados, como simples associado, também participou em múltiplos Órgãos Sociais (de 1995 a 2020). Quer fazer-nos um resumo da sua vida enquanto membro dos Órgãos Sociais do Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira?

Mário Santos – Fui realmente membro dos Órgãos Sociais do Grupo dos Amigos, tendo tido vários pelouros durante 25 anos. Estive 15 anos como Secretário da Direção, 2 anos como Secretário do Conselho Fiscal, 1 ano como membro de Comissão Administrativa então constituída (2016) e 2 anos como Vice-Presidente da Direção, tendo sido este o último cargo desempenhado, no biénio 2019/2020.

NGAVM – Mas a sua presença enquanto Associado começou muito antes, pois inscreveu-se como Sócio a 10 de Setembro de 1973, estando presente no GAVM, em múltiplas atividades, há quase 50 anos! Quer-nos relembrar algumas ações em que tenha participado, ou que tenha estado presente, e que o marcaram?

Mário Santos – Sempre gostei de ajudar. Mas as atividades tinham que ter um objetivo concreto. Para mim sempre foi importante ver os resultados finais do que se começava, pertencendo ou não aos Órgãos Sociais, e sempre considerei importante apoiar quem queria “fazer obra”. Foi assim que ajudei o Grupo, quando foi decidido construir o primeiro andar da Sede, foi assim que também participei (com tantos outros) na construção das piscinas, olhe, a título de exemplo que poucas pessoas conhecem, as tílias (em frente à receção das piscinas) e outras que infelizmente já não existem, vieram pela minha mão, por oferta de um paciente que conheci no I.P.O., e que teve a gentileza de as ceder a partir dos viveiros da Estufa Fria de Lisboa (Parque Eduardo VII). Sempre apoiei o crescimento das nossas Associações!

NGAVM – E para o futuro, enquanto Associado, o que gostaria de ver concretizado na nossa coletividade? Que conselhos ou sugestões nos quer transmitir?

Mário Santos – Os meus desejos são os da maioria dos Associados: progressão e crescimento do Grupo, e que já vêm definidos nos objetivos da Direção. Mas, já agora, digo-lhe alguns: a separação de contadores de eletricidade e água, referentes ao rés-do-chão e ao primeiro andar da Sede. Isto para que se possa arrendar o piso térreo sem os problemas que noutros tempos existiram.

MÁRIO SANTOS.



Sei que está quase, mas ainda não está. Também sei que não vai ser fácil arrendar, mas temos que estar preparados para isso.

Outra das situações que deve ser resolvida, se houver dinheiro! , é o mau estado do piso em redor das piscinas, pois já está “a dar as últimas”. Já que a qualidade dos serviços tem melhorado, de ano para ano, agora falta renovar o que ainda não está renovado, para melhor conforto e prazer dos utentes.

Outro caso é aquele que também tem sido falado ultimamente: ver se há possibilidade de ter um furo, de captação de águas, para enchimento das piscinas (penso que o Claudino também já referiu isto), pois apesar da simpatia, da Sr.^a D. Elisa Carvalho, em nos ceder água a partir do seu depósito no olival (os agradecimentos da coletividade nunca devem ser esquecidos), penso ser fundamental ter um Plano B.

NGAVM – Para além do GAVM o seu empenho tem-se aplicado muito em outra instituição que é, de há largos anos a esta parte, a “menina dos seus olhos”: a CASA DO POVO DA VILA DA MARMELEIRA. O seu percurso aí, também tem sido longo e frutuoso. Pelo que sabemos, foi como Tesoureiro, há dezasseis anos, que iniciou a sua “labuta” associativa, mas tem sido, de há doze anos para cá, como Presidente da Direção, que se tem feito notar mais a sua presença. Quais têm sido os principais objetivos e concretizações das Direções a que tem presidido?

Mário Santos – Tem-se feito muita coisa que pode ser vista por quem vem à nossa Casa do Povo. Já há algum tempo, foram substituídas portas e as janelas externas do salão, pois as antigas, em madeira, estavam completamente estragadas e já não tinham conserto. Também fizemos a ampliação do palco, pois a banda, felizmente, tem crescido. Por baixo do palco, temos andado a melhorar uma arrecadação que faz muita

falta. Outra das iniciativas foi a da construção das novas instalações sanitárias e reconstrução do bar. Ficou bem, não ficou?

Queremos que as pessoas, quando vêm aqui, se sintam bem.

Mas para além da “construção civil”, houve outras situações que tinham que ser resolvidas. Falo dos novos Estatutos e do Registo de Propriedade do edifício da Sede em nome da Casa do Povo, pois nada disso existia. Quero aqui deixar o meu agradecimento à Beltrão Coelho (Ribatejo e Oeste) e ao Rui Marcelino, pois foram fundamentais para realizar e concluir este processo.

Outra das situações, provavelmente a mais importante, tem sido a de dar vitalidade à Banda Filarmónica (por várias vezes quase a “morrer”), captando novos músicos, incentivando os que já cá estavam, criando condições para ensaiarem, comprando novos instrumentos, e apresentando a Banda em imensos concertos, tanto na Marmeleira como em outros locais, sempre com sucesso. Também ligada à Banda, não esquecemos a Escola de Música, com alunos daqui e de muitas outras terras. Quero lembrar que muito deste sucesso, nestes últimos anos, se deve ao Mestre Acácio Silva, a quem deixo uma palavra de agradecimento.

Por último, não quero deixar de falar sobre a realização das provas de atletismo, designadas Troféu Victor Barata, e que, infelizmente, por causa da pandemia, não se concretizaram nos últimos anos (espero que possam regressar em breve, assim como o seu principal mentor, o nosso conterrâneo Jorge Miguel).

NGAVM – Mas para tudo isso não é preciso muito dinheiro? Como têm conseguido obtê-lo? Tem sido fácil?

Mário Santos – Difícil! . Para além das quotizações, que são poucas e de valor muito baixo, mas que já ajudam, temos tido também alguns apoios autárquicos (o nosso agradecimento ao Município), assim como outros

MÁRIO SANTOS.

donativos. Para arranjar mais dinheiro, que é indispensável para poder continuar com as nossas atividades... muito esforço, por parte dos poucos voluntários, na sua presença habitual nas Tasquinhas de Rio Maior, na nossa Festa de Agosto (Assunção de Nossa Senhora) e, este ano também na Frimor (Feira da Cebola). Mesmo assim o dinheiro não sobra!

NGAVM – E já agora, como correu a Festa aqui na Vila, nos passados dias 12 a 15 de Agosto? Constatou-se que a equipa organizadora “deu o litro”...

Mário Santos – “Deu o litro” como de costume. Mas desta vez ainda foi mais intenso, mas correu muito bem. Muito bem mesmo! As pessoas estavam com saudades de poderem divertir-se e conviver. Muita gente, graças a Deus. Esplanada sempre cheia, “Bica Bolo” a 100%, os conjuntos e os DJ’s deram música até mais não poder, a Banda, bem afinada, acompanhou a Procissão e deu um concerto muito aplaudido. E quanto ao “Tradicional Almoço de Cozido à Portuguesa”, o melhor de sempre. Muito elogiado, pela qualidade e quantidade, teve um número recorde de comensais: 179! E não foram mais porque não cabia mais ninguém! E desde que começou a ser servido, até sair a última travessa, não demorou mais de quinze minutos! Grande organização!

O meu muito obrigado a todos aqueles que possibilitaram a boa realização da Festa deste ano!

Só quero fazer um pequeno reparo: Voluntários podiam ser mais... Voluntários jovens **PRECISAM-SE** para substituírem os “jovens de 60 e 70 anos”! Mas os que estiveram, portaram-se muito bem e deram conta do recado.

NGAVM – E para o futuro? Que outros objetivos tem?

Mário Santos – Para o futuro? Há muitas obras para fazer!!!

NGAVM – E é com este sentido prático, realista, do nosso entrevistado (bom exemplo de dedicação a ser seguido por muitos dos mais novos da nossa Marmeleira), que termina esta entrevista.

No entanto, caro Mário, esperamos poder continuar a contar com a sua presença, participação, e empenho por muitos e longos anos!

Obrigado Mário “Picala”!



NOTÍCIAS DA VILA I

QUANDO A CULTURA NOS BATE À PORTA "ARRANCADOS DA POBREZA"

Em radioso final de tarde, no passado dia 18 de Junho, realizou-se no Miradouro Oliveira Martins, o lançamento oficial deste novo livro de RUI MARCELINO, nosso amigo de longa data, membro dos Órgãos Sociais do GAVM, e prolífico escritor (a nível de anteriores livros infanto-juvenis com o pseudónimo Daniel Goose).

Mais de uma centena de pessoas, ligadas à área da cultura, da política e da sociedade civil, muitas vindas de longe, aqui estiveram presentes para ouvirem as palavras de apresentação do livro, proferidas pelo Prof. Augusto Tomaz Lopes, assim como as do Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Eng. Luís Filipe Santana Dias, as do Editor, Rui Oliveira, e naturalmente, as do autor, palavras essas enquadradas pela magnífica e soberba paisagem que se desfruta deste Miradouro.

De referir ainda, o excelente momento musical proporcionado por Carolina Marcelino, num harmonioso trecho para harpa, de agrado geral e que, para muitos de nós, soube a pouco!



Também temos a realçar um curioso e inédito (?) lançamento de livro, realizado por Rui Marcelino, que "escalando" a altaneira "muralha" da Casa das Palavras, do nosso concidadão e residente Dr. José Pacheco Pereira, literalmente lançou o seu livro sobre as mimosas e frágeis cabeças dos presentes. Que o diga a nossa muito estimada Sr.ª D. Auzenda Lopes, a felizarda contemplada, que se tivesse tido conhecimento do que lhe iria suceder, se teria municiado de reforçado capacete.

A terminar, a editora do "Arrancados da Pobreza", Edições Toth, expôs e possibilitou a compra deste livro, assim como a das anteriores obras de Rui Marcelino, atividade essa que decorreu durante o requintado beberete que então foi servido.

Momentos a não serem esquecidos, e a desejar que se multipliquem em futuro próximo.

NOTÍCIAS DA VILA II

NUPAE – O RENASCER

Na sequência da mais recente eleição dos Órgãos Sociais do NUPAE (Núcleo Património de Emoções), inaugurou-se na respetiva Sede, a 6 de Agosto passado, uma diversificada exposição de cartazes, pertencentes à coleção do Arquivo Ephemera, sobre o “25 de ABRIL”. Esta apresentação inaugural, com visita guiada por José Pacheco Pereira, contou com a presença de parte significativa da população da Vila da Marmeleira, assim como de representantes autárquicos, políticos e culturais.

É com agrado que o Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira vê ressurgirem e apresentarem-se, pela mão do atual Presidente do NUPAE, João Pedro Cavaleiro, e restante equipa, iniciativas que dão ainda mais vida a esta terra, e que engrandecem a Vila da Marmeleira e quem as promove.

Os nossos sinceros PARABÉNS!



NOTÍCIAS DA VILA III

PRODUÇÕES FIXE COM JUVENTUDE FIXE

Realizou-se na Sede do GAVM, a 6 de Agosto, um encontro que novamente juntou os seis jovens da Marmeleira que, por iniciativa das Produções Fixe, vivenciaram experiências diversas na Sérvia, em franca amizade e partilha, com jovens deste país.

Este grupo teve oportunidade de aqui recordar a sua viagem, tirar conclusões sobre os seis dias aí passados, e transmitir a quem os quis escutar (e foram muitos os participantes), a importância da interação e da comunicação entre pessoas com vidas diferentes, culturas diferentes, hábitos diferentes... e talvez objetivos iguais.

Fundamental trabalho, este executado pelas Produções Fixe (parabéns Rita e Jo), que permite, a qualquer, homem ou mulher, jovem ou menos jovem, uma maior e melhor compreensão e aceitação, de ideias e princípios (pelo menos aparentemente) diversos dos seus.

Assim se abre os olhos para o mundo que nos rodeia.

Assim se consolida o Presente e se constrói o Futuro!



ELES PARTIRAM A
MEIO DA NOITE

E REGRESSARAM A
MEIO DA NOITE

Mas...

O QUE ACONTECEU NO MEIO ?

6
AGO.
SÁBADO
15 HORAS
GAVM

VENHA SABER MAIS
SOBRE AS AVENTURAS
destes jovens em
Šabac - Servia

Um projeto de:



Está já a ser distribuído pelos nossos associados, o **Cartão VALE MAIS**, quando do pagamento das quotas do ano 2022.

Mais informações na última página desta newsletter, ou em www.gavm.pt



NOTÍCIAS DA VILA IV

E A FESTA VOLTOU !!!



Após dois anos em que a pandemia imperou e não permitiu a realização da Festa de Agosto, finalmente, para satisfação e alegria de muitos, locais ou forasteiros, realizou-se a 12/13/14/15 de Agosto a principal festividade da Vila da Marmeleira.

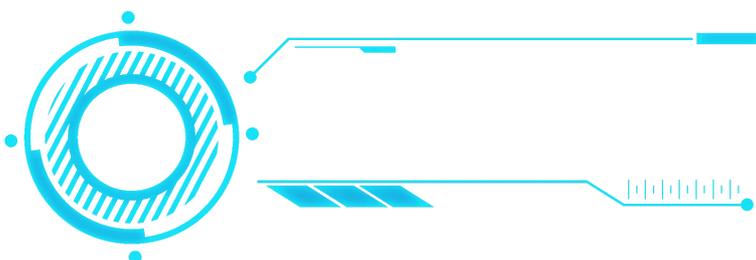
Como tem sido hábito, de há alguns anos a esta parte, a responsabilidade e o tremendo esforço da sua organização, couberam à CASA DO POVO, que embora tenha cada vez menos voluntários e cada vez menos voluntários jovens, não deixou de “meter mãos à obra” e proporcionar, a todos aqueles que aqui quiseram estar, quatro dias em cheio!

Luz, cor, música, espaços para refeições, petiscos, “comes e bebes” (algumas vezes mais bebes do que comes), nada faltou para uma VALENTE FESTA portuguesa!



Referência especial à indispensável participação da Banda da Casa do Povo da Vila da Marmeleira (indispensável aqui e em muitas outras terras), assim como ao solene, magnífico e muito participado ato religioso, em honra da Assunção de Nossa Senhora (missa e procissão), motivo básico para todas estas celebrações.

Aqui deixamos o nosso reconhecimento e agradecimento a toda a organização, começando pelo Presidente da Casa do Povo, Mário Santos, reconhecimento e agradecimento que pensamos ser plenamente merecido.



AZEITE – O OURO LÍQUIDO

A antiquíssima tradição de plantar oliveiras e produzir azeite, vem já, que se saiba, dos tempos da Mesopotâmia, tradição com mais de seis mil anos! Nessa época o azeite era utilizado, basicamente, como unguento, que tanto protegia o corpo do frio como era considerado um bálsamo com propriedades curativas, utilizado para tratamento dos ferimentos que resultavam, quantas vezes, das aguerridas batalhas desses remotos tempos (hoje em dia, temos uma versão atualizada, com requintadíssimas massagens em luxuosos SPA's para tratamento de outras “maleitas” ou de manutenção de uma quimérica beleza e juventude eternas).

Mais tarde, esses conhecimentos agrícolas, do plantio da oliveira e da produção de azeite, foram adquiridos pelos Hebreus, que o usavam não só para alimentação ou iluminação, como também nos seus rituais religiosos (os óleos sagrados), conhecimentos esses, que a partir daí, foram disseminados, para a Grécia e todo o Mediterrâneo, pelos grandes navegadores e comerciantes da época, os Fenícios (atuais Libaneses), no posteriormente chamado, na Antiga Roma, Mare Nostrum.

Segundo a mais diversa documentação existente, já no séc. VII a.C., se faziam estudos aprofundados para conhecer as propriedades benéficas deste óleo vegetal.

Na antiga Grécia, e na antiga Roma, o azeite era utilizado para os mais diversos fins: culinária, medicina, perfumaria, iluminação, lubrificação, impermeabilização de tecidos, etc.

Desde essas épocas longínquas que o azeite faz parte integrante da chamada “dieta mediterrânica”, em conjugação alimentar com o peixe, os vegetais, e os cereais (principalmente o trigo e o centeio). Nos seus componentes principais incluem-se as gorduras monoinsaturadas, ómega 9, vitaminas E, A e K, ferro, cálcio, magnésio, potássio e aminoácidos. Os benefícios para a saúde humana, reconhecidos e comprovados são, entre outros, os seguintes:

- 1)Propriedades anti-inflamatórias;
- 2)Prevenção de doenças cardíacas;
- 3)Redução do risco de diabetes;
- 4)Proteção do organismo contra danos cerebrais;
- 5)Melhoria dos sintomas de artrite reumatóide;
- 6)Fortalecimento da estrutura óssea;
- 7)Diminuição do risco de depressão;
- 8)Prevenção de úlceras do aparelho digestivo;
- 9)Retardamento do envelhecimento celular.



AZEITE – O OURO LÍQUIDO



Estes benefícios, que o azeite nos traz, evidenciam-se principalmente quando utilizado em “cru”, por exemplo no tempero de saladas ou de peixe pois, como é evidente, quando cozinhado, tem tendência a perder, devido às altas temperaturas a que é submetido, parte dos efeitos benéficos anteriormente referidos. No entanto, e apesar disso, o azeite, gostoso e aromático, é sempre um elemento saudável para quem cozinha, não apresentando os inconvenientes de outros óleos alimentares.



E em Portugal? Desde quando e como utilizamos este “ouro líquido”?

Como a maioria dos povos mediterrâneos: esta “revolução” agrária é iniciada no território que hoje designamos como Portugal, com a chegada dos Fenícios, quando aqui aportaram, principalmente na costa algarvia. Aí, embora as comunidades do litoral fossem basicamente piscatórias, não deixam de aprender a cultivar essa pequena árvore, cujo fruto já conheciam, assim como o respetivo óleo, os quais eram, até então, importados do Mediterrâneo oriental.

Desde essa época, os nossos antepassados aprenderam a utilizar o azeite na iluminação das suas casas e templos, na iluminação em deslocações noturnas, transportando candeias, assim como o utilizavam como tempero e alimentação (nem que fosse o singelo pão com azeite).

Rapidamente aprenderam a plantar a oliveira por todo este território interior ocidental, e a torná-la imagem rural de largas zonas. Daí já termos o azeite, no tempo da ocupação romana, como um dos principais produtos alimentares exportados, a par da exportação de sal ou de peixe seco.

Na nossa região ribatejana, graças às condições climáticas e características do solo, desenvolveu-se forte produção, de tal forma que Santarém, no séc. XVIII, era considerada a zona onde se produzia o azeite de melhor qualidade. A título de exemplo, no séc. XIX, e como prova da qualidade superior a que chegou a produção nacional, o azeite português foi premiado na célebre “Exposição de Paris de 1889”. Reconhecimento internacional atribuído a poucos!

Nos tempos correntes (a partir de meados do séc. XX), e após séculos de produção artesanal, a produção em Portugal começou a ter também em atenção o estudo científico e o desenvolvimento de novas tecnologias, os quais vieram possibilitar o cultivo de espécies mais resistentes e adaptadas às várias zonas, em áreas de maior dimensão e de forma mais intensiva, com resultados positivos evidentes na relação quantidade/custos, sem minorar a qualidade.

Também se começou a não descurar os “gostos” da maioria dos países importadores do nosso azeite, assim como a ter uma preocupação maior em relação à forte concorrência de outros países produtores como a Espanha, a Itália ou a Grécia.

AZEITE – O OURO LÍQUIDO

Devemos recordar que a zona mediterrânea, tanto na costa europeia como na africana, produz 95% do total de azeite a nível mundial.

Para se ter noção da importância e do valor desta cultura para o PIB nacional, basta mencionar que, em 2018, Portugal produziu 109.443 toneladas de azeite, tornando-se, nesse ano, o oitavo maior produtor do mundo.

Dada a importância que se atribui na gastronomia (pelos respetivos “chefs”), à qualidade ou género de azeite utilizado, também nós, simples apreciadores de um bom repasto, devemos “olhar com olhos de ver” este tão importante componente alimentar.

O saber porque se deve escolher um azeite extra virgem, em vez de um virgem ou de um refinado... porque se deve utilizar azeite produzido a partir de determinadas variedades de azeitona, cada uma com as suas particularidades... reconhecer o sabor e o aroma deste ou daquele tipo de azeite... conhecer as tonalidades que apresentam e estar atento à respetiva acidez (extra virgem não pode ter mais que 0,8 graus de acidez)... tudo isto irá permitir, a quem dê a devida atenção a estes pormenores, obter um maior prazer na sua degustação e irá valorizar, merecidamente, esta milenar e indispensável produção.

Já agora, sabiam que existem mais de mil variedades de azeitona, das quais 90% são para produção de azeite? Ou são daqueles que só conhecem as azeitonas pretas, castanhas e verdes?

É neste sentido que o Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira vem propor, a todos os Associados e Amigos, a participação, na Sede do GAVM, de um interessantíssimo WORK-SHOP (já está a ser estruturado), orientado por “expert” qualificado, denominado AZEITE – OURO LÍQUIDO, que decorrerá a 24 de Setembro (sábado), primeiro evento pós época balnear. Daremos informações precisas e mais específicas no princípio do mês de Setembro. No entanto, não se distraia:

TOME JÁ NOTA NA SUA AGENDA!

ATÉ PORQUE O NÚMERO DE PARTICIPANTES SERÁ LIMITADO.

E SERÁ UM DIA A NÃO PERDER!

SE A SUA INSCRIÇÃO CHEGAR DEMASIADO TARDE, OLHE QUE FICA COM OS AZEITES!!!



PRÉMIO DR. JOAQUIM ANTÓNIO LOPES DO ROSÁRIO



Atendendo aos princípios que norteiam a nossa Associação, e à importância que se deve dar a um procedimento de amizade, solidariedade e civilidade, por parte dos associados do GAVM, assim como a espontânea iniciativa de colaboração, assídua e voluntária, nas mais diversas atividades, em prol do desenvolvimento desta coletividade, a Direção do Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira decidiu instituir o “Prémio Dr. Joaquim António Lopes do Rosário”, prémio esse atribuído, anualmente, aos Associados que se enquadrem nos parâmetros atrás mencionados.

Pretende-se com isto, em primeiro lugar, homenagear a memória do nosso saudoso Presidente Honorário, Dr. Joaquim António Lopes do Rosário, exemplo raro de dedicação a esta causa associativa e à sua terra natal, em que a humildade, concórdia e persistência na ação, em benefício do GAVM, sempre estiveram em primeiro lugar. Em segundo lugar, com base na recordação da sua atuação em tantas dezenas de anos, como Associado e principal responsável do GAVM, também se pretende estimular as gerações atuais e futuras a seguirem e ampliarem a magnífica lição que nos deixou.

Olhar para o futuro sem olvidar os bons exemplos do passado.

O Prémio será atribuído a partir do presente ano (2022), a um ou mais associados não pertencentes à Direção em funções, e divulgado publicamente em Janeiro de cada ano, em dia a definir, sendo sempre e unicamente respeitante ao ano antecedente.

Proceder-se-á à entrega do “Prémio Dr. Joaquim António Lopes do Rosário” em solenidade associativa, convocada pela Direção, para a qual serão convidados todos os Associados e Amigos, bem como, justificando-se, certas entidades oficiais.

A Direção do Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira reserva-se o direito de não atribuir esta menção, em determinado ano, caso considere não ter havido associado que se destaque, positivamente, dos restantes membros.

A Direção

Vila da Marmeleira, 15 de Agosto de 2022



Calendário 2.º SEMESTRE DE 2022

24 / setembro - work-shop "areite, o ouro líquido" [orientado pelo eng. João Tavares]

11 / outubro - 72.º aniversário do garvm [hastear da bandeira com a presença dos órgãos sociais e demais associados]

16 / outubro - " festa da sopa da pedra", com a participação de elementos dirigentes da confraria da sopa da pedra [incluída nas festividades do aniversário]

22 / outubro - exposição de pintura de Francisco Alvito [incluída nas festividades do aniversário]

20 / novembro - viagem lúdico-cultural.

17 / dezembro - exposição de arte juvenil.

17 / dezembro - inauguração do presépio do garvm.

a agenda aqui apresentada, dado o espaço temporal dilatado, poderá ter de sofrer alterações, por razões atualmente não previstas.

CARTÃO VALE MAIS 2022

Parceiros Empresariais / Condições de Descontos

OFICINA AUTOMÓVEIS



EspertoCar

Zona Industrial, Lote 8-Apart. 27
2040-998 Rio Maior
Telem. 964 162 884
Telef. 243 996 952
Tel. / Fax. 243 993 393
www.espertocar.com
espertocar@sapo.pt

Combustíveis | Lubrificantes | Oficina | Lavagem / Limpeza de Viaturas

- Desconto de 15% na Oficina (Peças e Óleos)
- Lavagem Automática (em 5 lavagens, oferta da 6ª)

OFICINA AUTOMÓVEIS



Ricardo Pedro Unipessoal, Lda.
Comércio e Reparação Auto

Tel./Fax: 243 949 403 Tm. 919 423 729
Rua Fonte Nova, N.º 3 - Fonte Nova - 2040-460 S. João da Ribeira RMR

- Desconto de 5€ por cada 80€ de reparação. (Este valor de desconto só se aplica para reparações iguais ou superiores a 80€)

RESTAURAÇÃO



- Desconto de 5%, nos jantares de 3ª a 6ª feiras

Tel. 243 946 340
Tm. 966 911 353

Estrada Nacional 114
2040-511- Ribeira de S. João

VESTUÁRIO



MALOTE

Loja online: @maloteonline
Loja física: Centro Comercial Salinas
Av. Paulo VI, Lote 102 - Loja 1
2040-325 RIO MAIOR

- Desconto de 15% em toda a loja

PADARIA/PASTELARIA



Padaria A Caravela do Pão
Rua Mouzinho de Albuquerque, N.º1B
2040-253 Rio Maior
acaraveladopao@gmail.com

- Desconto de 10€ em Bolos de Aniversário ou para outros eventos (empresas e associações)
- Desconto de 10%, em compras de valor igual ou superior a 15€, na loja (Descontos não acumuláveis)

FARMÁCIA

FARMÁCIA SÃOJOÃO

Rua Manuel Sequeira Nobre, nº7,
São João da Ribeira
2040-460 Rio Maior

